

FÓRUM CIENTÍFICO DO UNICERP E ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EDIÇÃO 2021

A VIVÊNCIA MATERNA DIANTE DA PREMATURIDADE

Verônica Cristina Tinoco¹, Milene Cabral Costa², Gisélia Gonçalves de Castro³, Tacyana Silva Peres⁴

E-mail: vectinoco@hotmail.com

¹ Graduada, Centro Universitário do Cerrado Patrocínio, Psicologia, Patrocínio, Brasil; ² Graduada, Centro Universitário do Cerrado Patrocínio, Psicologia, Patrocínio, Brasil; ³ Doutora, Centro Universitário do Cerrado Patrocínio, Fisioterapia, Patrocínio, Brasil; ⁴ Mestre, Centro Universitário do Cerrado Patrocínio, Psicologia, Patrocínio, Brasil.

Introdução: Toda a família é afetada ao passar pela experiência da prematuridade, principalmente a figura materna. A adaptação à nova realidade torna-se um evento estressor, que desestabiliza a mãe fisicamente e psicologicamente. Nesse sentido, é necessário conhecer a percepção dessas mulheres acerca dessa vivência, para que se possa oferecer uma assistência humanizada, auxiliando, sobretudo, nas questões emocionais. **Objetivo:** Compreender as experiências vivenciadas pelas mães diante do nascimento prematuro e da interrupção precoce da gestação. Além de entender como elas enfrentaram esse momento. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e de campo. Foi realizada com seis mães de recém-nascidos pré-termos internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) de um hospital em Patrocínio/MG. Os dados foram coletados por meio de uma entrevista semiestruturada, e os relatos que emergiram foram interpretados conforme a análise de conteúdo. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Centro Universitário do Cerrado Patrocínio (UNICERP), sob o protocolo 2020145PROIC005. **Resultados:** Os relatos demonstraram que os principais sentimentos vivenciados pelas mães nessa circunstância é o medo e a preocupação, podendo aparecer também a culpa e a negação. No entanto, com o tempo surgem as emoções positivas, como a felicidade e a confiança. Quanto aos desafios encontrados, as participantes demonstram dificuldades de lidar com a nova rotina e o tempo de espera, além da preocupação de cuidar e de criar os filhos. Como rede de apoio pontuaram o marido e a mãe, além da sogra e amigos. **Conclusão:** Apesar do medo e das inseguranças frente a prematuridade, cria-se espaço para a esperança e o otimismo. Com a possibilidade de contato e do acompanhamento do desenvolvimento dos filhos, além do suporte obtido, as mães se fortalecem. Ao se aproximarem dos bebês consolidam o vínculo, onde um simples olhar se transforma em afeto.

Palavras-chave: Gestação. Maternidade. Prematuro.